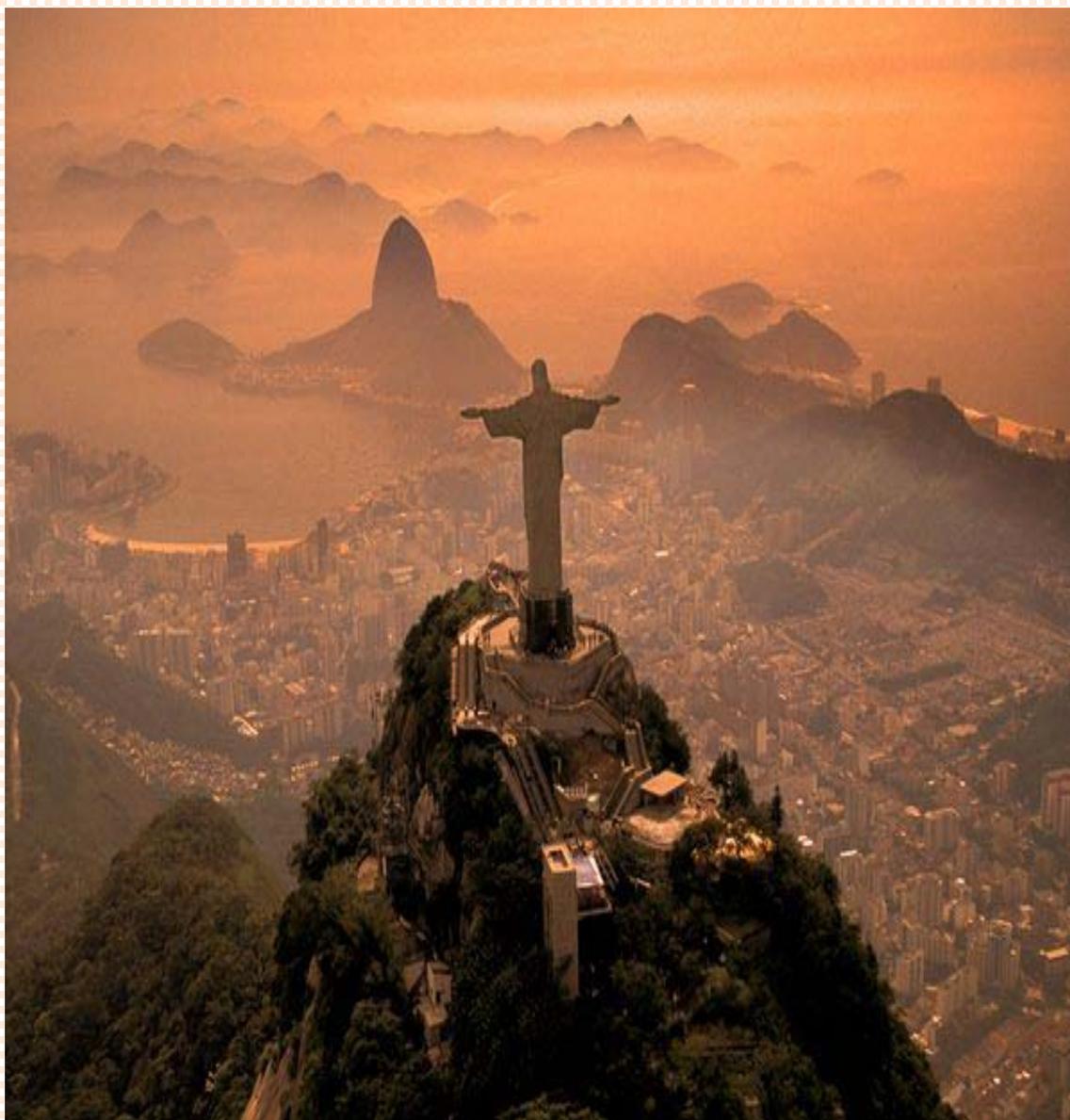


# *Quem será eleito presidente do Brasil em 2014?*

Um estudo de astrologia tradicional

Copyright Clélia Romano© 2013



Os autores tradicionais mais renomados, tais como Abu Mashar e Masha'allah lidaram com situações mundanas nas quais o país era governado por um rei.

Com o advento da democracia e das eleições o papel do povo passou a ser muito maior, portanto existe a necessidade de fazer uso de ensinamentos dos mesmos para dar ênfase igual que ao rei ou governante também ao povo.

*Diz Masha'allah:” Você também vai olhar, para os rústicos e sua condição, a partir do Senhor do Ano e de sua posição, e do aspecto dos planetas em relação a ele. Mas, para o rei do clima que você vai julgar, o Senhor do Meio do Céu e o Sol (ou seja, a partir de um deles), e a partir da conjunção e da separação dos planetas a partir deles. E do Sol e do Senhor do Meio do Céu, você vai escolher o mais forte de acordo com a força das posições, e você vai anotar o vencedor como o significador do rei ”.*<sup>1</sup>

Com a tradição em mente, ao invés de investigar as cartas dos possíveis candidatos, preferi partir de um ponto de vista mais amplo, isto é a carta da fundação do país, a carta dos diversos ingressos e se fosse o caso eclipses, que nos apontariam para onde os ventos estão soprando: se a vontade do povo se inclina para mudanças ou permanece conservadora, se continua ou não fiel ao antigo partido que desde 2002 vem elegendo nossos presidentes e cujos escândalos pela corrupção horrorizaram a sociedade durante o presente ano de 2013, e qual a situação da atual presidente, se é forte ou fraca.

Recordei-me também da opinião de meu professor Robert Zoller, segundo a qual a carta de um presidente não refletia necessariamente a carta do país, opinião com a qual concordo inteiramente.

Desta forma a preocupação primordial é com a carta do país e não com a dos candidatos: pelo menos até essa altura. Acredito que o povo tem em certo momento astrológico mais afinidade com um presidente do que com outro e que o destino de uma nação é previsível como um tema natal individual., embora mais complexo para delinear.

Partindo do pressuposto que nossa atual presidente venha a se candidatar, o que parece certo, passei a verificar da forma tradicional a situação dela no ano de 2014 através da carta de ingresso do Sol em Áries, pois se ela, presidente, estivesse suficientemente forte dispensaria qualquer conjectura sobre uma eventual perda do “trono” para outra pessoa. Se as cartas mundiais levantadas para o país anunciarem aflições do Sol ou do regente do MC a situação do rei/presidente estará frágil, dando margem a problemas no reino/país tais como a usurpação do trono ou a doença e morte do atual governante.

Desta forma as cartas mundanas do Brasil para 2014 apontarão para o enfraquecimento ou fortalecimento da atual presidente. Não levarei em consideração as chamadas Grandes Conjunções de Júpiter/Saturno. Elas sucedem a cada 18/20 anos como resultado combinado do período orbital de 12 anos de Júpiter em torno do Sol e o período orbital de Saturno de 30 anos. Ocorrem sucessivamente a cerca de 120 ° uma da outra e formam um padrão triangular.

Observe-se o padrão delas de acordo com livro de Kepler, *De Stella Nova* (1606)



Cada conjunção acontece nos signos de um elemento, por exemplo, signos de ar, seguida pelo elemento seguinte, em que os signos de água são visitados, cerca de 250 anos mais tarde.

Um longo ciclo de cerca de 900 anos é dividido em quatro períodos de conjunções Saturno / Júpiter na ordem dos elementos do zodíaco, ou seja, fogo, terra, ar, água.

Importância particular tem sido dada à ocorrência de uma grande conjunção em uma nova triplicidade o que ocorre a cada 200 anos.

Importância ainda maior foi atribuída ao início de um novo ciclo, após todos os quatros *trigons* (triplidades) terem sido "visitados", algo que acontece em cerca de quase 800 anos.

As grandes conjunções que causam impacto acontecem de 250 a 800 anos: derrubam impérios e dinastias, criam novas formas de governo, como por exemplo, o advento da democracia em torno do século XVIII.

Não abordaremos este universo tão vasto para observar fenômenos miúdos como a eleição normal de um país.

Para nossa investigação usaremos a carta natal do Brasil, a carta de ingresso do Sol em Áries e as que se fizerem necessárias, e a carta da lunação que ocorreu antes do ingresso (*Syzygy Ante Nativitatem* ou SAN )

Observa-se tanto o Senhor do ano através da carta de ingresso como os planetas predominantes na lunação anterior à carta de ingresso, O regente do signo da lunação e o regente do ASC da carta da SAN, assim como o regente do ASC melhor posicionado na carta de ingresso (chamado o Senhor do ano) nos fornecerão indicações sobre a vontade do povo.

O ASC e seu regente representa o povo mas quanto ao senhor do ano há certos procedimentos técnicos para encontra-lo. Segundo Masha'allah para ser considerado Senhor do ano o planeta tem que ter dignidade no ASC, isto é ser um de seus regentes seja por regência, exaltação, triplicidade ou termo. Ao invés de face Masha'allah aceita como dignidade equivalente um planeta que corresponda à hora do ingresso. Os mais poderosos regentes são os senhores do signo por regência e exaltação. Além disso, tal planeta deve fazer aspecto com o ASC.<sup>2</sup> Portanto, o planeta não pode estar nas Casas 2,6,8 e 12.

Já o governante do país é representado pelo regente do MC ou pelo Sol, o que estiver melhor colocado por signo e casa.

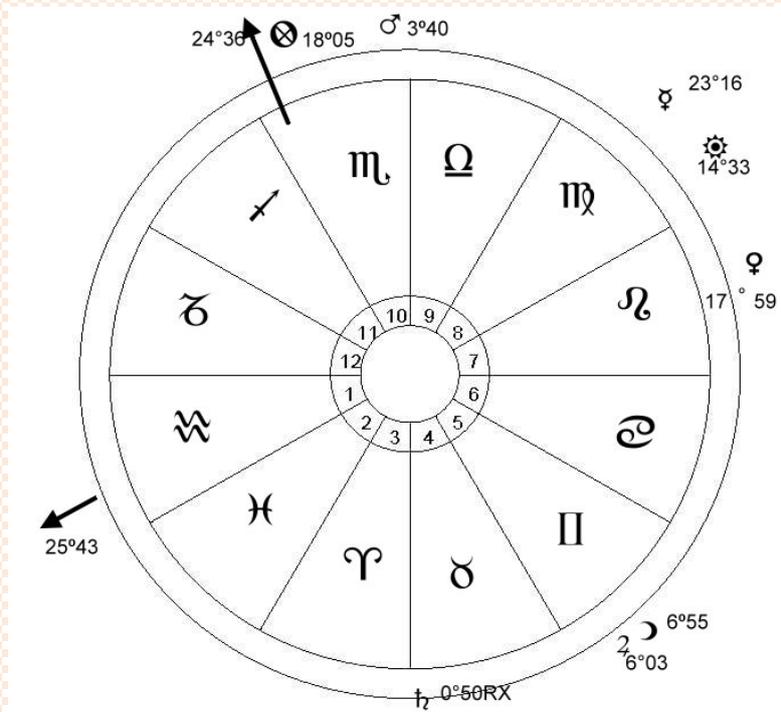
Para este estudo uso signos completos e toda e qualquer carta é calculada para São Paulo, local do nascimento do Brasil como nação independente.

Pessoalmente não sou a favor de relocar qualquer carta, visto que não será possível mudar o passado, criar uma quimera ilusionista que nos levaria a crer que bastasse uma mudança de ambiente e os pais de um nativo, por exemplo, seriam de outra forma, seus irmãos, amigos e fatos profundamente determinados na carta de nascimento! A relação de qualquer coisa criada é indissolúvelmente ligada ao momento e local na qual nasceu. As únicas mudanças que ocorrem não afetam a raiz da carta natal e realizam as promessas nela contidas em consequência de direções, especialmente ascensionais, firdárias, profecções e revoluções.

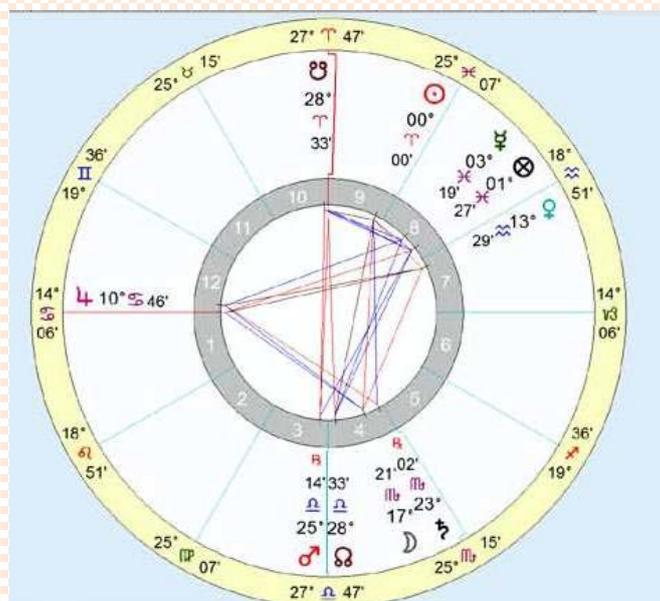
Com os dados acima, podemos julgar a condição do país em certo ano, a condição do povo e a do presidente.

Iniciaremos, portanto com a carta do país. De acordo com Antonio Carlos Harres, citado como fonte no livro de Nicholas Campion<sup>ii</sup>

3, a carta do Brasil seria a seguinte:



O Mapa de ingresso do Sol em Áries para 2014 apresenta-se da seguinte forma:



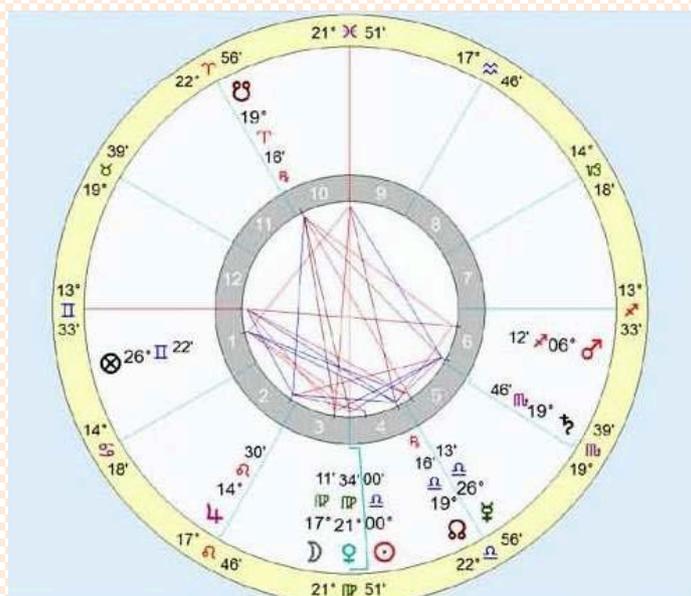
Nesta carta vemos que o povo é representado pela Lua, regente do Ascendente, a qual se aplica a Saturno: ela está em sua queda, muito fraca e aflita, o que mostra



Como a Lua, por sua vez, é dispostada por Mercúrio que encontra-se em Aquário na casa 8, uma casa sombria, esperamos angustia e perdas de poder aquisitivo (problemas no eixo financeiro).

Diz Masha'allah no livro citado acima, capítulo 4, que, se o Ascendente cair em signos moveis devemos fazer uma segunda carta para zero graus de Libra, pois a situação do ingresso em Áries vai durar apenas durante os primeiros seis meses.

Então erigimos uma segunda carta para a entrada do Sol em Libra:



Aqui observamos o seguinte:

O regente do MC não faz aspecto com ele, mas Vênus, planeta feminino em signo feminino, como regente de exaltação de Peixes, está no ângulo do Fundo do Céu. Ela representa o rei ou presidente e está angular embora em sua queda. Isto mostra que a governante tem problemas que a depreciam.

O povo por sua vez, é representado por Mercúrio, que tem regência de triplicidade no Ascendente e faz aspecto com este. Mas seu dispositor é Vênus. Vênus pode ser o senhor do Ascendente e senhora do ano, pois tem dignidade de termo no Ascendente. Termo está abaixo de triplicidade (que Mercúrio tem), mas em compensação Vênus está angular e é a regente de Mercúrio.

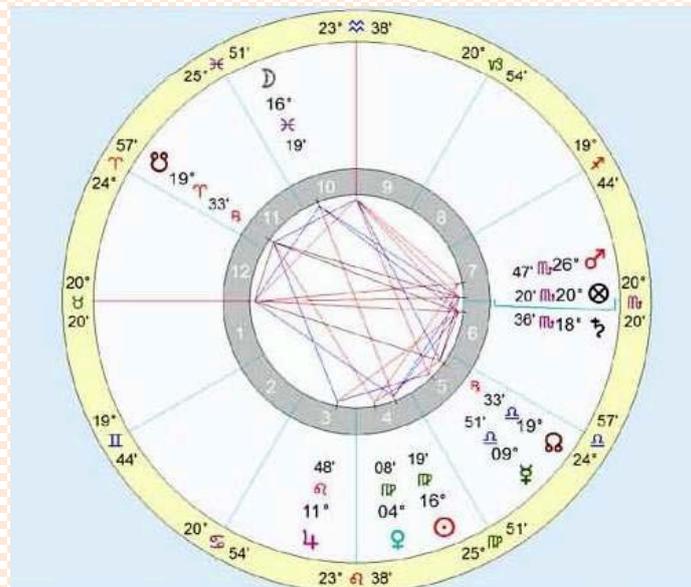
Ao que parece um planeta complementa o outro: Mercúrio na casa dos prazeres e diversão pode significar que Vênus, a governante, a propicia. Vênus, por sua vez, utiliza o mágico Mercúrio para transformar em alegria a antiga dor do povo.

De fato é o ano da Copa do Mundo a ser jogada no Brasil. A indigna governante vende diversão e o povo aproveita, sem perceber a manipulação, pois Vênus e Mercúrio não fazem aspecto, estando em signos inconjuntos. Concluo que a senhora do ano é Vênus em queda, pois o povo/ Mercúrio depende dela, o que o desvaloriza e o coloca alinhado com a presidente, isto é, sem dignidade essencial. Os dois falam agora a mesma língua.

Esta carta é muito mais promissora para os intentos da presidente.

A lunação anterior a este ingresso ocorreu a 8 de setembro às 23hs 38' tendo Touro como Ascendente, um signo fixo cujo regente é a mesma Vênus, que se encontra na Casa 5 em Virgem.

Novamente, Vênus e Marte estarão fazendo o mesmo tipo de jogo.



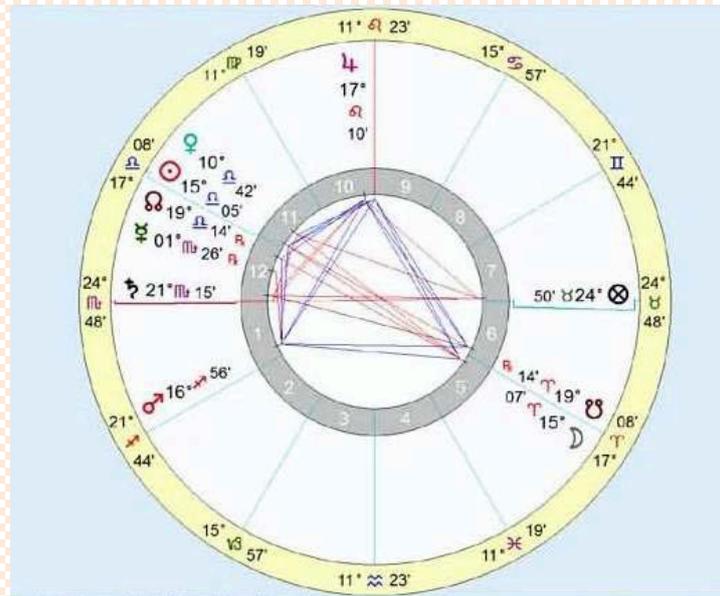
Marte na casa 10 da Independência agora ocupa a Casa 7 da carta da SAN. Está angular e em conjunção com a Parte da Fortuna.

Muito interessante é a oposição dos luminares ocorrendo no eixo 2/8 da Carta da Independencia e agora ocupando o eixo 11/5, o suporte que o governo recebe e a alegria e os jogos do povo.

É bem sabido que uma campanha arrecada muito dinheiro! É notável também que a conjunção Marte/Saturno em Escorpião acontece no MC da carta do Brasil.

A presidente aparece forte, angular, no MC da carta da Independência.

Trarei também a carta do Eclipse lunar total que ocorrerá a 8 de Outubro às 10:53 AM, logo após o primeiro turno.



Aqui podemos ver que Saturno regente do Ascendente natal e da 4ª Casa da carta do Eclipse está no Ascendente, Escorpião, isto é, novamente, o MC da carta natal do Brasil.

Saturno tem muita ligação com o pensamento conservador, aonda mais em um signo fixo.

Voltando à carta da SAN, a ultima lunação anterior ao Ingresso de Libra, o regente do MC também era Saturno em Escorpião.

Os angulos são fixos e ha um belo trigono de Lua, Marte, regente do Ascendente, e Júpiter, que está em Leão no MC.

O Sol em Libra representa o rei/presidente pois aspecta o MC, e faz um sextil com recepção a Júpiter e ao MC Provavelmente a atual presidente ganhou as eleições no primeiro turno, que aconteceu dias atrás. O Sol em uma casa que representa coisas por trás das cenas, não deixa de ser sugestivo.

Tudo indica que a presidente vai continuar em seu posto.

Venus aparece em algumas cartas em signo duplo, então é possível que vá ocorrer um segundo turno, ainda mais que a carta do Ingresso do Sol em Libra tem o Ascendente em signo duplo. Mas os testemunhos apontam que, mesmo havendo um segundo turno, a atual presidente vai vencer em ambos.

---

<sup>i</sup> Revolutions of the Years of the World, by Masha'allah Ibn Athari, page 331, translated by Benjamin Dyke, Ed Cazimi

<sup>ii</sup> "The Book of World Horoscopes", Nicholas Campion, Ed. The Wessex Astrologer